

IMUNOTERAPIA NO TRATAMENTO DO CÂNCER DE PRÓSTATA

Ivana Brasil Andrade¹; Daniela Vianello Brondani²; Vitória Aires Barbosa de Andrade e Borba³; Roberpaulo Anacleto Neves⁴.

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-6036-445-5/55

INTRODUÇÃO: O câncer de próstata (CaP) é uma das doenças malignas mais comuns que colocam em risco a vida e a saúde da população, por isso, surgiu a necessidade de criar tratamentos para evitar sua proliferação. A exemplo disso, a imunoterapia tornou-se uma abordagem muito aceita no desenvolvimento clínico, pois explora a ativação de células imunes anticâncer do hospedeiro para alcançar efeitos de morte do tumor. Podemos citar diversos tipos de imunoterapia, como o uso de anticorpo monoclonal PD-1, inibidores de pontos de verificação imunológicos (ICI's), imunoterapia sipuleucel-T, entre outros. Nesse cenário, nas últimas décadas, tais avanços terapêuticos foram fundamentais e melhoraram os resultados para pacientes com CaP metastático. **OBJETIVOS:** Analisar o impacto da imunoterapia no tratamento do CaP. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão sistemática da literatura, a partir da base de dados PubMed, em janeiro de 2024, com os descritores “immunotherapy” e “prostate cancer”; o operador booleano “AND”, e os filtros: free full text, adult: 19+ years e data de publicação de 2022 e 2023. Foram identificados 31 artigos, com inclusão de 30 artigos que abordavam a imunoterapia no tratamento do CaP, e excluídos todos os que se distanciavam da proposta deste estudo. **RESULTADOS:** O CaP é responsável por 11% das causas de morte por câncer em homens. Iniciou-se a pesquisa sobre a eficácia da imunoterapia nesses casos, destacando o papel do receptor de quimiocina e seu impacto na promoção de células supressoras resistentes ao bloqueio do ponto de controle imunológico. Avaliou-se a vacina sipuleucel-T, percebendo a melhora na sobrevida em casos avançados e com eficácia a longo prazo, mas com resultados inconclusivos em grandes ensaios randomizados. A imunoterapia celular ativa com células dendríticas, apesar de ser aceita no desenvolvimento clínico, também apresenta resultados inconclusivos. Os ICI's são eficazes como monoterapia ou em combinação com outros agentes em múltiplos tumores sólidos. Destacam-se os antígenos de membrana específicos de próstata como biomarcadores distintos e altamente seletivos para Cap. O dostarlimab é um anticorpo monoclonal PD-1 com efeitos antitumorais. Contudo, a terapia imunológica resultou no aumento de eventos adversos relacionados ao sistema imunológico, como artralgia, erupção cutânea, prurido, pneumonia, diarreia, colite, hepatite e endocrinopatias. **CONCLUSÃO:** Portanto, o uso da imunoterapia tem-se mostrado um tratamento viável em casos de neoplasias prostáticas, contudo sua recente incorporação às terapias oncológicas tem levantado questões quanto a sua eficácia e relação risco/benefício, o que salienta a necessidade de mais estudos acerca de sua aplicação.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de próstata. Imunoterapia. Tratamento oncológico.